

Cadernos de estágio

Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: desafios e possibilidades na formação docente

Luciene Amaral da Silva ¹

Ariane de Oliveira Santos Santana

Maria Lenilda Caetano França

Informações

1 luciene.silva@arapiraca.ufal.br

Como citar este texto

SILVA, Luciene Amaral da; SANTANA, Ariane de Oliveira Santos; FRANÇA, Maria Lenilda Caetano. Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: desafios e possibilidades na formação. Cadernos de Estágio, v. 8, n. 2, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n2ID42651](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n2ID42651).



RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e os desafios encontrados pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental, baseada na análise de relatórios finais referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados III, Ensino Fundamental (anos finais) e IV, Ensino Médio, produzidos por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no período de 2022 a 2024. Os resultados evidenciaram, como principais desafios, a ausência de experiência docente, o medo diante da prática de ensino, as dificuldades no domínio da sala de aula, o uso limitado de recursos tecnológicos e questões relacionadas à organização institucional. Por outro lado, foram identificadas como possibilidades a adoção de novas metodologias de ensino, a ampliação da compreensão sobre a realidade escolar e o direcionamento dos objetivos profissionais dos licenciandos.

Palavras-chave: Formação docente; teoria e prática; desafios acadêmicos; possibilidades pedagógicas.

2

ABSTRACT

This study aimed to analyze the possibilities and challenges experienced by undergraduate students in the Biological Sciences teaching degree during their Supervised Teaching Internship. To achieve this objective, a qualitative approach was adopted through documentary research, based on the analysis of final reports related to Supervised Teaching Internship III, Lower Secondary Education (final years) and IV, Upper Secondary Education, produced by students in the Biological Sciences teaching degree program between 2022 and 2024. The results revealed, as main challenges, the lack of teaching experience, fear in facing classroom practice, difficulties in classroom management, limited use of technological resources, and issues related to institutional organization. On the other hand, the study identified as possibilities the adoption of new teaching methodologies, the expansion of students' understanding of school reality, and the clarification of their professional goals.

Keywords: Teacher training; theory and practice; academic challenges; pedagogical possibilities.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma etapa fundamental na formação dos estudantes, pois proporciona a oportunidade de vivenciar, na prática, os conhecimentos teóricos e metodológicos construídos ao longo do curso. Essa etapa não apenas simboliza uma fase de aprimoramento do conhecimento construído, mas também envolve a superação de obstáculos e a possibilidade de novas oportunidades de aprendizado.

Nos cursos de licenciatura, os estágios constituem momentos de observação, aprendizagem e aplicação prática, nos quais os estudantes têm a oportunidade de aprender com profissionais experientes, a partir da vivência da prática docente. É por meio dessa experiência que os futuros professores entram em contato com a realidade de seus contextos de atuação, o que torna imprescindível o acompanhamento sistemático da supervisão docente, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa (Pimenta; Lima, 2012).

A experiência de estágio constitui um espaço formativo privilegiado, ao oferecer oportunidades significativas para a formação de educadores. Entre os aspectos mais relevantes, destacam-se a promoção da autonomia e da autoconfiança profissional, a exploração de metodologias de ensino inovadoras, o aprofundamento da compreensão acerca da dinâmica escolar e das políticas educacionais, o fortalecimento da identidade docente e o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica (Nóvoa, 2009). Para Carvalho (2012), o ECS, por meio da observação, da regência e da pesquisa, é uma oportunidade para os estudantes vivenciarem propostas inovadoras e desenvolverem senso crítico.

Ao enfrentar os desafios do estágio com determinação, perseverança e uma atitude positiva, os licenciandos podem aproveitar ao máximo essa vivência, preparando-se para a atuação como professores. A experiência desenvolvida durante o estágio permite ao futuro professor ampliar sua perspectiva, reconhecer suas áreas de interesse e ajustar suas metas profissionais (Pimenta; Lima, 2012). A experiência desenvolvida durante o estágio permite ao futuro educador ampliar sua perspectiva, reconhecer suas áreas de interesse e ajustar suas metas profissionais. Passerini (2007, p. 30) ressalta que “o Estágio Curricular Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica [...]”.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que a prática formativa não deve se restringir à aplicação dos conhecimentos teóricos previamente construídos, mas constituir-se também como um espaço de reflexão crítica e de produção de conhecimento. Para

as autoras, a prática deve ser compreendida como uma experiência formativa que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros educadores.

O contato direto com os estudantes contribui para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e da reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem. Para Candau (2013, p. 35), a formação do professor deve ir além da aprendizagem de técnicas de ensino que, muitas vezes, afligem os licenciandos. Para ela, “o primeiro desafio me parece que é superar esse formalismo didático e superar, portanto, essa busca incessante pelo método único capaz de ensinar de tudo a todos” (Candau, 2013, p. 35).

O período de estágio constitui um momento fundamental de transição, no qual o licenciando passa a perceber a escola não apenas na perspectiva de estudante, mas também como futuro professor. Nesse processo, compreende-se que a docência não se reduz à simples aplicação de técnicas ou teorias previamente estabelecidas. Conforme destacam Rosa et al. (2012, p. 678), “a profissão docente não pode ser entendida como uma ciência aplicada, uma vez que o envolvimento humano não se submete a processos totalmente sistematizáveis, exigindo, portanto, um contato mais intenso com a realidade para a construção do conhecimento”.

4

Nessa mesma direção, Freire (2019, p. 94) ressalta que o “exercício da docência implica necessariamente a presença e o posicionamento do professor diante dos alunos, revelando sua forma de ser e de pensar, inclusive em termos políticos”. Assim, o estágio configura-se como um espaço privilegiado para a vivência dessa dimensão humana, relacional e reflexiva da prática docente.

No âmbito da Universidade Federal de Alagoas, o ECS está regulamentado por normativas do Conselho Universitário, que têm por finalidade organizar e estabelecer as diretrizes para o seu desenvolvimento. Ademais, conforme dispõe a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, a formação inicial dos licenciandos deve incorporar atividades práticas como componente curricular, ampliando o contato com a realidade educacional para além dos estágios supervisionados.

Para aprofundar a formação prática, o estágio contribui para a concretização dos princípios pedagógicos do curso, ao promover a articulação entre conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de competências profissionais. Ao integrar a formação teórica à prática supervisionada, o estágio favorece uma compreensão mais abrangente da profissão docente, preparando os futuros licenciandos para enfrentar os desafios do ensino de forma contextualizada.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo, Campus Arapiraca, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), apresenta em sua matriz curricular a estrutura elaborada para a formação do futuro licenciado. O

ECS desempenha um papel central no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Inserido como componente essencial, o Estágio Curricular III – Vivência e Prática de Ensino no Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e o Estágio Curricular IV – Vivência e Prática de Ensino no Ensino Médio, têm início no 8º período e se estendem até o 9º. Esses estágios são precedidos dos estágios de observação e são planejados com o objetivo de integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma vivência real do ambiente educacional.

De acordo com o PPC, o ECS da Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo estabelece o diálogo com o contexto escolar como elemento central da formação docente. Esse contato visa possibilitar aos licenciandos o desenvolvimento de uma postura reflexiva, considerando as exigências e especificidades dos espaços escolares (Pimenta; Lima 2012). Além disso, busca-se não apenas compreender e interagir com essa realidade, mas também transformá-la e, ao mesmo tempo, estar aberto a ser transformado por ela (Freire, 2019), promovendo um processo formativo pautado na partilha de conhecimentos entre os diversos sujeitos que compõem a organização escolar.

5

Ao longo do curso, são ofertadas disciplinas nas quais a articulação entre teoria e prática é fundamental. Nessas disciplinas, são desenvolvidos conteúdos que vão além de fatos e conceitos, abrangendo também procedimentos, valores, normas e atitudes (UFAL, 2018). Nesse contexto, compreender como os licenciandos percebem, na prática, os impactos dessa formação orientou o presente estudo, que teve como objetivo analisar as possibilidades e os desafios vivenciados por estudantes do curso de Ciências Biológicas durante o período de ECS, a partir das narrativas registradas nos relatórios dos Estágios III e IV (regência em sala de aula), no período de 2022 a 2024.

Metodologia

Para analisar as possibilidades e os desafios encontrados pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas no Estágio Curricular Supervisionado, este estudo adota uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa documental. Segundo Cellard (2008), o documento é uma evidência que serve como registro de um fato, permitindo ao pesquisador extrair informações sobre o contexto e a prática investigada.

O corpus da pesquisa foi constituído por 36 relatórios finais de estágio (N = 36), elaborados por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Educacional Penedo, como requisito de finalização do estágio. Os documentos analisados referem-se às etapas do Estágio Curricular Supervisionado III – vivência e prática de ensino no Ensino Funda-

mental (anos finais, do 6º ao 9º ano) – e do Estágio Curricular Supervisionado IV – vivência e prática de ensino no Ensino Médio –, produzidos no período de 2022 a 2024, todos oriundos da experiência de regência em sala.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos: (a) relatórios finais completos referentes ao período de regência; (b) documentos produzidos no âmbito dos Estágios III e IV; e (c) relatórios devidamente arquivados junto à coordenação de estágio. Foram excluídos documentos incompletos, relatórios referentes a outras etapas do curso ou que não contemplassem a experiência de regência em sala de aula e relatórios que não apresentassem na redação a presença dos desafios e potencialidades. O acesso aos documentos foi autorizado pela coordenação de estágio, mediante solicitação formal.

Os relatórios foram compreendidos não apenas como registros descritivos das experiências vivenciadas, mas como instrumentos analíticos que possibilitam identificar tanto as potencialidades quanto os desafios presentes na prática docente em contexto escolar.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite a interpretação sistemática das mensagens a partir de categorias temáticas, considerando elementos do processo comunicativo, como o emissor, o conteúdo e o contexto de produção.

6

A análise foi realizada em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante dos documentos; (ii) exploração do material, com definição de categorias temáticas; e (iii) tratamento dos resultados e interpretação. Os dados foram organizados e categorizados conforme os temas emergentes dos relatos, sendo apresentados na seção de resultados por meio de quadros comparativos e discussões analíticas. A apresentação dos resultados foi realizada por meio de quadros analíticos, nos quais foram organizados os principais achados oriundos da análise dos relatórios.

Resultados e Discussão

Durante o período de análise, verificou-se que, dos 38 relatórios encaminhados pela coordenação de estágio, 36 foram considerados elegíveis para o estudo, por atenderem aos objetivos propostos. Dois relatórios foram excluídos por não apresentarem unidades de registro relacionadas às possibilidades ou aos desafios da prática docente, limitando-se apenas a destacar a relevância do estágio.

Entre os 36 relatórios analisados, 58,33% apresentaram registros que evidenciavam tanto as possibilidades quanto os desafios vivenciados pelos licenciandos durante a prática. Outros 30,56% dos relatórios contemplaram exclusivamente aspec-

tos relacionados às possibilidades, enquanto 11,11% abordaram apenas os desafios encontrados no contexto da regência.

Diante desses dados e com o objetivo de organizar a apresentação dos resultados, as análises foram estruturadas em duas categorias: (i) desafios enfrentados pelos licenciandos e (ii) possibilidades identificadas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado.

a. Desafios enfrentados pelos licenciandos no Estágio Curricular Supervisionado

A partir da análise dos relatórios de estágio (Estágios III e IV), referentes aos desafios vivenciados pelos estudantes durante sua realização, o quadro a seguir apresenta as unidades de contexto selecionadas com base nesses relatos.

Quadro 1. Desafios nos estágios III - Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e IV - Ensino Médio

DESAFIOS	
ESTÁGIO 3	ESTÁGIO 4
A união de duas turmas em um mesmo horário de aula na qual infelizmente a professora não estava presente.	Enfrentamos algumas dificuldades na sala de aula, com os alunos inicialmente inquietos, mas ao longo das aulas, eles se mostraram mais engajados, participativos e atentos.
A professora inclusive deixou a turma somente conosco, o que foi outro desafio. Na terceira semana que vimos como é difícil a profissão de educar, eles simplesmente não paravam de conversar nas aulas, por mais que falamos para eles prestar atenção no conteúdo, eles estavam muito desinteressados (...).	No entanto, é importante ressaltar um inconveniente enfrentado durante o período de estágio, que foi a frequente alteração de horários da disciplina devido à chegada de novos professores.
Entre as dificuldades encontradas, destaco a minha inexperiência no controle dos alunos, uma questão que não considero ser de natureza estritamente individual, já que a professora regente também enfrenta esse desafio. Além disso, a superlotação das salas de aula foi uma constante, pois com frequência lecionei para uma turma com até 63 alunos, além da falta de organização na gestão escolar.	É inegável o quão desafiador é o ato de ministrar aulas, especialmente quando se trata de adolescentes. O plano de aula serve como o roteiro que nos orienta, mas frequentemente nos deparamos com diversos imprevistos, tanto em relação aos recursos didáticos quanto à dinâmica de lidar com os alunos

DESAFIOS	
ESTÁGIO 3	ESTÁGIO 4
Dessa forma, por meio desse estágio, nós, discentes de licenciatura em ciências biológicas nos deparamos com diferentes tipos de alunos, com diferentes personalidades e que aprendem de maneiras diferentes e, com isso, o estágio foi um momento especial e único, pois fomos desafiados a compreender e aprender com essa diversidade.	Sobre os discentes, identificamos uma dificuldade quanto ao conhecimento de conceitos básicos dos conteúdos abordados, que tiveram que ser resgatados para o andamento do conteúdo.
Houve algumas dificuldades para a realização do estágio tais como, paralisações e greve estadual, faltas pela docente supervisora, o qual acabou gerando um atraso.	As aulas têm um tempo muito curto de duração, o que interfere na continuidade dos conteúdos abordados em sala, e isso atrapalha o entendimento do que foi trabalhado em aula por parte dos alunos.
Apesar das intercorrências de atraso do estágio devido a paralisação foi possível aplicar todo o conteúdo programático das sequências didáticas. Tivemos que buscar estratégias que pudessem prender a atenção dos alunos na aula. A turma do 9ºA ficava um pouco inquieta e desatenta devido às conversas paralelas, mas ao conhecermos melhor o funcionamento dela, conseguimos ter o controle.	Lidar com seres humanos com singularidades e com pensamentos diferentes, com maneiras de aprender distintas, assim é necessário balancear todos os fatores para manter o equilíbrio e contemplar todos os alunos, influenciando positivamente no seu desenvolvimento profissional, social e pessoal.

8

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Diante das unidades de registro apresentadas no quadro acima, percebe-se a repetição de alguns elementos que revelam na escrita dos estudantes, os principais desafios encontrados, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 2. Principais desafios encontrados pelos estudantes no Estágio Curricular Supervisionado

DESAFIOS	
Descrição	Categoria
Alunos inquietos	Desafios da prática docente e gestão da sala de aula
Alunos que não paravam de conversar nas aulas	
Lecionei para uma turma com até 63 alunos	
Alunos desinteressados	
Minha inexperiência no controle dos alunos	
Compreender e aprender com essa diversidade	
Dificuldade(dos alunos) quanto ao conhecimento de conceitos básicos dos conteúdos abordados	
Lidar com pessoas com singularidades e com pensamentos diferentes	
Controle de sala de aula	
A complexidade da prática docente, especialmente ao lidar com as diferenças entre turmas, a necessidade constante de adaptação e o descompasso entre teoria e prática	
A junção de duas turmas em um mesmo horário de aula	Condições institucionais e dificuldade com a organização das escolas
As aulas têm um tempo muito curto de duração	
Paralisações e greve estadual, faltas pela docente supervisora	
Mudanças frequentes no planejamento	
A ausência do professor titular	
A frequente alteração nos horários da disciplina	
Falta de meios tecnológicos como projetor na escola	Adaptação pedagógica e dificuldades com recursos
Imprevistos, tanto em relação aos recursos didáticos quanto à dinâmica de lidar com os alunos	
Buscar meios e formas para conduzir as aulas, entreter o aluno e despertar o interesse dele durante a abordagem do conteúdo	

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Como evidenciado no quadro acima, as categorias desafios da prática docente e gestão da sala de aula, condições institucionais, organização escolar e adaptação pedagógica e uso de recursos configuram-se como dimensões centrais da experiência docente, impactando diretamente a condução das aulas e os processos de ensino e aprendizagem.

Concluída essa etapa, torna-se possível avançar para uma análise mais aprofundada dos dados, com a identificação dos obstáculos específicos de cada categoria. Tal movimento permite uma compreensão mais abrangente das dificuldades que permeiam a prática docente durante o período de estágio, ao mesmo tempo em que favorece a reflexão crítica sobre as estratégias adotadas para superá-las. Assim, a análise contribui não apenas para a ampliação do conhecimento sobre o exercício da docência, mas também para o desenvolvimento profissional, ao incentivar a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Desafios da prática docente e gestão da sala de aula

10

O controle da sala de aula configura-se como uma das principais dificuldades mencionadas pelos estagiários. Tardif (2012) destaca que a gestão da sala de aula vai além da simples imposição de normas, envolvendo a construção de uma autoridade pedagógica, o estabelecimento de relações de respeito mútuo e a criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Nesse contexto, a falta de experiência na condução da sala de aula constitui um desafio relevante para os licenciandos, exigindo reflexão crítica e prática orientada para o desenvolvimento das competências necessárias à gestão do ambiente escolar. Em turmas numerosas, que podem chegar a 63 alunos, essa tarefa torna-se ainda mais complexa, pois demanda a articulação entre a atenção às necessidades individuais e a condução da dinâmica coletiva, o que requer elevado nível de organização e dedicação.

A valorização da diversidade constitui outro aspecto essencial da prática docente. Pacheco (2010) defende que as diferentes culturas e realidades presentes na sala de aula devem ser incorporadas ao planejamento educacional, com o objetivo de qualificar os processos de ensino e aprendizagem e promover um ambiente inclusivo. Essa perspectiva exige do educador um esforço consciente para transformar a diversidade dos alunos em oportunidades de aprendizagem.

A dificuldade na compreensão de conceitos básicos constitui uma preocupação recorrente e está relacionada aos saberes prévios dos alunos. Nesse contexto, é fundamental que o professor realize diagnósticos precisos, a fim de planejar intervenções adequadas. Libâneo (2013) ressalta que metodologias interativas e con-

textualizadas ampliam o interesse e a participação dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais efetiva.

Além disso, a disparidade entre a teoria aprendida e a prática vivenciada representa um desafio constante. Conforme destaca Tardif (2012), o conhecimento docente desenvolve-se na interação entre saberes acadêmicos e experiências cotidianas no contexto escolar. Essa relação dinâmica evidencia que o papel do educador exige habilidades que vão além do domínio de conteúdos, envolvendo também a capacidade de interpretar e responder de forma crítica aos contextos em que está inserido.

O estágio evidencia que a sala de aula deve constituir-se como um espaço de acolhimento das diversidades, o que requer do futuro professor empatia, escuta atenta e respeito. Nesse sentido, Perrenoud (2000) afirma que ensinar implica lidar com uma ampla diversidade de perfis e necessidades, exigindo o desenvolvimento de competências que possibilitem atender os alunos de forma equitativa, bem como a realização de uma reflexão constante sobre a prática docente.

Condições institucionais e dificuldade com a organização das escolas

11

A prática docente é permeada por diversos desafios que afetam tanto o professor quanto os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Entre eles, destacam-se a frequente mudança de horários das disciplinas e a junção de duas turmas em um mesmo horário, situações que, segundo Pimenta e Lima (2012), podem dificultar a gestão da sala de aula e o planejamento de atividades capazes de contemplar todos os alunos. Alterações constantes comprometem o fluxo da aprendizagem, uma vez que a ausência de uma rotina definida afeta a assimilação dos conteúdos.

Outro obstáculo refere-se à curta duração das aulas. Tardif (2012) aponta que a limitação de tempo para o desenvolvimento das atividades compromete a profundidade do ensino, sobretudo em relação a conteúdos mais complexos, que demandam maior tempo para serem compreendidos. Soma-se a esse fator o impacto das paralisações do calendário escolar, como feriados nacionais e greves, que, conforme Paro (2007), prejudicam a continuidade do processo educativo e podem gerar lacunas no conhecimento.

Nesse contexto, o estagiário percebe que o planejamento deve ser flexível, a fim de acompanhar as demandas do cotidiano escolar. A esse respeito, Lück (2009) resalta que um planejamento adaptável é essencial para lidar com imprevistos e garantir o desenvolvimento do ensino, sem comprometer os objetivos pedagógicos. Além disso, a ausência do professor titular pode provocar insegurança e desorganização, bem como reduzir o suporte pedagógico oferecido ao estagiário. Como desta-

ca Nóvoa (1999), a supervisão e a orientação do professor titular são fundamentais para o desenvolvimento do licenciando, ao oferecerem apoio tanto no aspecto pedagógico quanto no emocional.

Adaptação pedagógica e dificuldades com recursos

A limitação no acesso a recursos tecnológicos, como projetores, pode restringir o uso de metodologias ativas e diversificadas no processo de ensino. Nesse sentido, Kenski (2012) defende que as tecnologias devem ser compreendidas como aliadas dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que ampliam as possibilidades de mediação pedagógica. Sua ausência, portanto, reduz as oportunidades de inovação educacional e dificulta a implementação de estratégias capazes de tornar a aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa.

Os estágios, por sua vez, configuram-se como experiências formativas que frequentemente transformam a percepção dos licenciandos sobre o ato de ensinar, contribuindo para o seu amadurecimento pessoal e profissional, além de fortalecerem sua inserção na comunidade escolar. Conforme evidenciado na análise dos relatórios, os estudantes enfrentaram desafios significativos ao longo desse período. Ainda assim, destacaram a relevância do aprendizado construído na prática, especialmente no que se refere ao enfrentamento da diversidade presente na sala de aula e ao desenvolvimento de competências essenciais à docência.

Em síntese, os desafios vivenciados na prática educativa são diversos e multifacetados, exigindo dos licenciandos não apenas o domínio de conhecimentos pedagógicos, mas também a adoção de uma postura reflexiva, crítica e adaptativa diante das diferentes situações do cotidiano escolar. Essa compreensão, construída a partir da vivência no estágio, mostra-se fundamental para o aprimoramento da qualidade do ensino, a promoção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e o fortalecimento do compromisso do futuro docente com sua prática profissional.

b. Possibilidades identificadas no Estágio Curricular Supervisionado

A análise dos relatórios permitiu constatar que a oportunidade de vivenciar diretamente a dinâmica da sala de aula contribui para um processo formativo ativo, ao enriquecer a percepção dos licenciandos acerca da prática docente. Ao lidarem com situações reais do cotidiano escolar, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar diferentes formas de atuação, que incluíram desde o uso de metodologias ativas até a elaboração de estratégias voltadas à promoção da participação dos alunos.

Essas experiências exerceram um impacto significativo no desenvolvimento de saberes pedagógicos e na consolidação da identidade profissional dos licenciandos.

Quadro 3. Possibilidades nos estágios III - Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e IV - Ensino Médio

POSSIBILIDADES	
ESTÁGIO 3	ESTÁGIO 4
Foi muito enriquecedor, visto que, foi possível vivenciar a realidade da escola, analisar as várias subjetividades dos alunos, compreender e se integrar ao dinamismo presente na sala de aula, sugerir práticas didáticas para a professora, contribuir com aprendizado dos alunos, e principalmente tivemos a oportunidade de aprendermos com ambiente escolar.	O estágio curricular supervisionado foi muito importante para a mudança de perspectiva da docência para o início da minha carreira profissional. Tenho certeza de que concluirei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com uma formação de pensamento sobre exercer a profissão de uma forma totalmente diferente do que antes, no início do primeiro estágio, eu tinha, graças a essa experiência extremamente produtiva no IFAL.
Dito isso, fica claro que o nosso dever como estagiárias em sala de aula é contribuir com a escola, alunos e professora no que diz respeito ao ensino aprendizagem. E assim entender que é preciso ter compromisso e dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino que envolva o aluno no processo de ensino aprendizagem que tenha significado para sua vida e que consiga abranger com seu cotidiano (...)	Esta experiência, permitiu compreender um pouco sobre a Prática do Professor Regente e do seu sistema educacional.
O estágio desempenhou um papel relevante na minha formação como professora, proporcionando direcionamento nos meus objetivos de carreira.	No geral, o estágio proporcionou uma oportunidade para estabelecer um vínculo significativo entre o professor e os alunos.
O estágio nos possibilitou o aprimoramento de novas experiências e vivência em sala de aula essenciais para nossa formação, assim contribuindo efetivamente para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional.	Durante esse período, foi possível imergir na realidade da escola, analisar as diversas características individuais dos alunos, compreender e integrar-se ao dinamismo da sala de aula. Além disso, pudemos sugerir práticas didáticas à professora, contribuir para o aprendizado dos alunos e, principalmente, tivemos a oportunidade de aprender com o ambiente escolar.

POSSIBILIDADES	
ESTÁGIO 3	ESTÁGIO 4
O estágio curricular supervisionado III nos possibilitou uma experiência de estar em sala de aula, no entanto, com uma visão completamente diferente de agora estar do lado oposto dos alunos, observando a aula do docente, o comportamento dos discentes e elaborando e ministrando aulas.	No entanto, tudo isso se torna fundamental para vivenciar a experiência de ser docente na prática, e cada experiência nos proporciona aprendizados que serão valiosos para nossa futura atuação como educadores.
(...) É por meio do intermédio do estágio supervisionado que conseguimos estabelecer uma visão ampliada da realidade das escolas, além disso, conseguimos enxergar diversas realidades da relação professor aluno.	Essa experiência no estágio de regência no ensino médio foi enriquecedora e nos proporcionou não apenas aprendizado, mas também um amadurecimento profissional e pessoal.
O estágio foi muito satisfatório, tendo contato direto com os discentes e vivenciando o desafio de ministrar uma aula, o qual é perceptível que os desafios ultrapassam o que aprendemos na teoria.	A vivência que foi estabelecida durante o estágio supervisionado 4, foi de suma importância, pois fomentou ainda mais nosso interesse pela docência, ao passo em que pudemos compreender e vivenciar de forma prática como é a experiência de um docente em sala de aula, isso é muito relevante porque estabelece uma reflexão acerca dos desafios de nosso futuro como professores no âmbito escolar.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Diante das possibilidades analisadas no Quadro 3, observou-se que os estágios, na área da educação, proporcionam aos futuros professores uma experiência rica e fundamental, ressaltando a importância de vivenciar a realidade escolar e de compreender as diferentes subjetividades dos alunos. O quadro 4 sintetiza as principais ideias apresentadas pelos estagiários.

Quadro 4. Principais possibilidades encontradas pelos estudantes no Estágio Curricular Supervisionado

POSSIBILIDADES	
Descrição	Categoria
Visão ampliada da realidade	Desenvolvimento pessoal e profissional
Amadurecimento profissional e pessoal	
Transformação, dedicação	
Compreensão do papel diante da sociedade	
Mudança de perspectiva sobre a docência	
Direcionamento dos objetivos de carreira	
Adaptabilidade na prática docente	Formação docente e desenvolvimento pedagógico
Oportunidade de aplicar teorias na prática	
Utilização de recursos pedagógicos	
Necessidade de estudar mais e se preparar melhor	
Busca por formas e metodologias diferenciadas	
Aprimoramento de novas experiências	
Promoção de práticas didáticas	
Formação contínua	
Compreensão e vivência prática da docência	
Benefícios para a aprendizagem do discente	Efeitos sobre a aprendizagem e a interação com os alunos
Contribuição para o aprendizado dos alunos	
Desenvolvimento do aprendizado	
Estabelecimento de vínculos	
Inclusão dessa etapa em sua jornada profissional	Postura ética e comprometimento profissional
Compromisso com a profissão	
Responsabilidade, respeito e profissionalismo	

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

No contexto do estágio, destacam-se elementos fundamentais para a compreensão do processo formativo do licenciando. A vivência prática configura-se como uma oportunidade relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo o amadurecimento e o aprimoramento de habilidades. A formação docente e o desenvolvimento pedagógico são fortalecidos pela aplicação de metodologias, pela reflexão crítica e pela adaptação de estratégias às demandas do cotidiano escolar.

Além disso, os impactos na aprendizagem dos alunos e na interação em sala de aula evidenciam a importância da mediação pedagógica, contribuindo tanto para a construção do conhecimento quanto para o fortalecimento de vínculos que favorecem o processo educativo. Por fim, a postura ética e o comprometimento profissional reafirmam-se como componentes essenciais para uma atuação responsável e respeitosa do futuro professor, promovendo valores que transcendem a dimensão técnica e permeiam a prática pedagógica.

Formação docente e desenvolvimento pedagógico

16

No âmbito da formação docente e do desenvolvimento pedagógico, destacam-se aspectos como o uso de recursos educacionais, o investimento em estudo e preparação, a busca por metodologias inovadoras, a implementação de práticas didáticas eficazes, o compromisso com a formação contínua, o desenvolvimento de uma compreensão prática do ofício de ensinar, a capacidade de adaptação no exercício da docência e a articulação entre teoria e prática.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma etapa essencial na formação de professores, ao possibilitar o primeiro contato direto e ativo com a dinâmica da sala de aula. Trata-se de um período voltado à assimilação e à experimentação da prática docente, no qual o licenciando deixa de ser apenas observador para assumir, progressivamente, o papel de professor. Durante essa etapa, promove-se a integração entre os saberes teóricos construídos ao longo da formação e sua aplicação nas práticas pedagógicas cotidianas.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado constitui um período formativo no qual o conhecimento é construído na prática e sobre a prática, sob uma perspectiva crítica e reflexiva. Essa compreensão evidencia que o estágio ultrapassa a mera aplicação de conteúdos, configurando-se como um espaço de experimentação, erro, descoberta e desenvolvimento profissional. Nesse processo, o licenciando desenvolve sua capacidade de adaptação à docência, ao ser constantemente desafiado por diferentes contextos, turmas, dinâmicas escolares e realidades sociais. Tal exercício de flexibilidade possibilita ajustar suas ações às necessidades específicas de cada situação pedagógica.

Uma das aprendizagens mais relevantes proporcionadas pelo estágio é a possibilidade de articular teorias às ações pedagógicas. Ao planejar, mediar e avaliar aulas, o licenciando compreende como os referenciais pedagógicos e metodológicos se ampliam e ganham novos significados diante dos desafios concretos da docência. Libâneo (2013) destaca que a prática docente requer a capacidade de tomar decisões didáticas e pedagógicas fundamentadas em conhecimentos científicos e educacionais. Nesse contexto, o estágio desempenha um papel fundamental no fortalecimento da autonomia intelectual e pedagógica do futuro professor, incentivando-o a embasar suas escolhas em princípios teóricos consistentes.

Ao longo dessa experiência, os recursos pedagógicos configuram-se como ferramentas essenciais na construção de um ensino mais eficaz e significativo. Nesse contexto, o licenciando aprende a selecionar e adaptar materiais, tecnologias e estratégias que favoreçam o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

A vivência no estágio também evidencia a importância de aprofundar os estudos e de investir em uma preparação mais consistente, uma vez que a prática docente exige não apenas domínio dos conteúdos, mas também a apropriação de estratégias de ensino e sensibilidade para atender às necessidades dos estudantes. A aproximação com a realidade escolar revela ao futuro professor que a docência requer atualização constante e preparo tanto no âmbito teórico quanto no emocional.

17

Essa percepção motiva a busca por metodologias e abordagens inovadoras que tornem as aulas mais interativas, contextualizadas e centradas na aprendizagem dos estudantes. Conforme destaca Zabala (1998), ensinar requer a capacidade de propor situações didáticas que instiguem os alunos à reflexão, à formulação de hipóteses e à construção de conhecimentos. Nesse sentido, a diversificação de estratégias contribui para a construção de uma prática pedagógica mais eficaz e ajustada às particularidades de cada grupo de estudantes.

O estágio assume um papel fundamental como espaço de desenvolvimento de experiências formativas e de aprimoramento profissional. Cada aula ministrada, cada observação realizada e cada feedback recebido contribuem para a constituição de um professor mais reflexivo e consciente de sua atuação. Segundo António Nóvoa (1992), a identidade profissional constrói-se por meio de um processo contínuo de reflexão sobre a prática e de assimilação dos saberes produzidos na experiência. Nesse sentido, o estágio configura-se como um espaço privilegiado de experimentação e desenvolvimento na formação docente.

Além disso, esse processo favorece a implementação de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo do estudante e a contextualização dos conteúdos, aspectos fundamentais para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Duran-

te o estágio, o licenciando é incentivado a elaborar sequências didáticas, utilizar uma linguagem acessível, promover atividades investigativas e adotar estratégias de avaliação formativa.

O estágio destaca a relevância da formação contínua, evidenciando que o ato de ensinar não é algo fixo ou concluído, mas sim um processo em constante transformação. Conforme Tardif (2012) observa, os saberes docentes são desenvolvidos ao longo do tempo, por meio da prática, da capacitação e da vivência adquirida. Nesse contexto, o estágio assume o papel de ponto de partida essencial nesse caminho de aprendizado e aperfeiçoamento.

Efeitos sobre a aprendizagem e a interação com os alunos

Em relação aos efeitos sobre a aprendizagem e a interação com os alunos, observam-se benefícios diretos no processo educativo, com contribuições significativas tanto para a aprendizagem quanto para o fortalecimento de vínculos que favorecem o desenvolvimento acadêmico.

18

O ECS constitui uma etapa central na formação de futuros professores, ao promover não apenas o desenvolvimento profissional do licenciando, mas também impactos positivos na aprendizagem dos estudantes com os quais interage. Trata-se de uma relação de troca e construção compartilhada, na qual o licenciando desenvolve suas competências docentes, enquanto os estudantes se beneficiam de estratégias inovadoras e do engajamento nas atividades propostas em sala de aula.

Mais do que a simples transmissão de conteúdos, a aprendizagem no estágio envolve a mobilização prática de princípios didáticos e metodológicos construídos ao longo da formação acadêmica. Esse processo possibilita que o licenciando contribua de forma significativa para o aprofundamento da compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos abordados. Nesse sentido, Libâneo (2013) afirma que a função do professor consiste na organização de práticas de ensino que favoreçam o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a construção de conhecimentos significativos. Desde o período do estágio, essa responsabilidade passa a ser assumida pelo docente em formação, contribuindo para a consolidação das bases de sua atuação profissional.

As intervenções pedagógicas realizadas pelos estagiários evidenciam impactos significativos na aprendizagem, especialmente quando pautadas em abordagens inovadoras e metodologias ativas que favorecem o engajamento dos estudantes. Conforme Zabala (1998), ensinar implica a criação de condições que possibilitem a construção significativa do conhecimento.

Nesse contexto, o apoio do professor supervisor potencializa a atuação do licen-

ciando, permitindo a proposição de práticas que rompem com modelos tradicionais e estimulam a participação ativa dos alunos. Destaca-se, ainda, a construção de vínculos interpessoais, marcados pela confiança, respeito e troca afetiva, que contribuem para a qualidade das interações pedagógicas.

Nessa direção, Freire (2019) ressalta que ensinar exige o reconhecimento e a valorização dos saberes dos educandos, por meio da escuta sensível e da empatia. Assim, a construção de vínculos humanos e pedagógicos fortalece um ambiente escolar mais acolhedor, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e a aprendizagem significativa.

Os estagiários, por se encontrarem em constante processo de formação, tendem a demonstrar maior abertura a novas abordagens pedagógicas, o que pode gerar impactos positivos no desenvolvimento educacional dos estudantes. Segundo Kenski (2012), a adoção de práticas inovadoras, aliada ao uso estratégico de tecnologias, amplia as oportunidades de aprendizagem, desde que implementada de forma planejada e contextualizada.

Nesse sentido, o ECS ultrapassa a função avaliativa e configura-se como uma experiência formativa que repercute diretamente no ambiente escolar. Ao promover atividades significativas, estabelecer vínculos construtivos e incorporar estratégias pedagógicas criativas, o licenciando assume um papel ativo no processo de aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que aprimora sua formação profissional. Essa dinâmica evidencia não apenas o potencial transformador da educação, mas também o valor pedagógico e social do estágio no contexto da formação docente.

19

Postura ética e comprometimento profissional

A postura ética e o compromisso profissional representam elementos essenciais, refletidos na inclusão dessa etapa na formação docente. Esses aspectos se manifestam através da prática da responsabilidade, do respeito e do profissionalismo, além de contribuírem para consolidar o vínculo com a profissão docente.

O ECS ocupa posição de extrema importância na formação de professores, transcendendo o caráter de um simples requisito acadêmico para se tornar um ponto crucial na trajetória profissional do licenciando. Durante essa etapa, o futuro educador tem a oportunidade de vivenciar, de forma concreta, os desafios, responsabilidades e compromissos inerentes à prática docente. Ao estar inserido no contexto escolar, o estagiário confronta-se com a complexidade e riqueza do ambiente educacional, iniciando assim a construção de sua identidade como educador.

Compreender o estágio como uma fase essencial da formação profissional é reco-

reconhecer que ele representa a primeira vivência completa da docência, abrangendo suas demandas pedagógicas, éticas e sociais. Conforme observa Nóvoa (1992), “não se nasce professor, torna-se professor”, destacando que esse processo de construção envolve experiência prática, reflexão e dedicação contínua. O estágio, dessa forma, vai além de complementar a teoria adquirida: ele solidifica o compromisso com a profissão docente e aprofunda a compreensão do papel do educador na sociedade.

Essa etapa configura-se como um exercício cotidiano de responsabilidade, respeito e profissionalismo. Desde o momento da observação até o ato de regência, o estagiário deve manifestar postura ética, empatia, cuidado com a aprendizagem dos alunos e alinhamento ao projeto pedagógico da escola. Como enfatiza Freire (2019), ensinar demanda ética e estética, sendo um ato profundamente humano que envolve respeito ao outro, compromisso com a transformação e a promoção de uma aprendizagem significativa. Esses princípios precisam permear todas as ações do estagiário, que já começa a atuar como parte integrante da comunidade escolar.

Ao assumir temporariamente a posição de professor, o licenciando tem a oportunidade de exercitar seu engajamento profissional, preparando-se para a docência com seriedade e dedicação. A respeito disso, Libâneo (2013) complementa que o professor é um trabalhador intelectual que deve unir competência técnica à sensibilidade humana, e o estágio se apresenta como o espaço propício para desenvolver essas competências em conjunto.

Assim, durante o estágio, o estudante descobre que a prática docente ultrapassa os limites do planejamento de aulas, englobando aspectos como escuta ativa, diálogo, mediação de conflitos, atenção às dificuldades dos alunos e trabalho colaborativo com colegas e gestores. Nesse processo, ele assimila valores essenciais à profissão e entende que ser professor é, acima de tudo, assumir uma responsabilidade social, ética e formativa tanto com seus alunos quanto com a sociedade em geral.

Incluir essa etapa no percurso profissional significa também reconhecer o estágio como o ponto de partida para uma trajetória que exige formação continuada, atualizações constantes e envolvimento ativo nas mudanças que ocorrem no campo educacional. Ao concluir essa fase, o estagiário não carrega apenas experiências vividas, mas também uma perspectiva mais madura sobre o significado de educar, ensinar e contribuir para a formação de indivíduos.

O estágio deve ser encarado como um marco inaugural na carreira docente. Ele permite ao futuro educador aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, refletir sobre sua conduta ética, entender sua missão social e fortalecer um compromisso genuíno com a educação. Ao vivenciar essa etapa com responsabilidade, respeito e profissionalismo, o licenciando dá seus primeiros passos com segurança, ética e

plena consciência de seu papel transformador na sociedade.

A vivência no estágio é, de fato, significativa. Ela modifica a percepção dos estagiários, faz-os refletir sobre sua formação inicial na graduação, leva-os a confrontar a realidade e a perceber, a partir da prática, quais ferramentas serão necessárias para enfrentar as situações. A mudança de perspectiva, o sentimento de contribuição com a professora da sala de aula, a promoção de práticas pedagógicas eficazes e o estabelecimento de vínculos são possibilidades apresentadas pelos estagiários para o exercício da docência por meio da vivência prática.

Isso permite que os futuros educadores respondam à diversidade na sala de aula com abordagens inclusivas e eficazes. Além disso, estar integrado à dinâmica da sala de aula é fundamental e exige que o estagiário seja capaz de se adaptar às necessidades e às mudanças. Contribuir ativamente para o ensino, sugerir práticas pedagógicas e colaborar com o corpo docente não apenas melhora o aprendizado dos alunos, mas também promove o desenvolvimento profissional dos estagiários.

A experiência prática possibilita uma compreensão mais aprofundada do contexto escolar e das dinâmicas sociais que o envolvem, conforme destaca Schön (1995). A reflexão sobre a prática, nesse sentido, revela-se essencial para o desenvolvimento profissional docente. Ela não só revela os desafios da docência, mas também proporciona aos estagiários a aprendizagem necessária para o desenvolvimento profissional, preparando-os para a carreira na educação. Exige competências adaptativas e um compromisso com a melhoria contínua do ambiente escolar.

21

Considerações Finais

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é de suma importância para a formação de futuros educadores, pois estabelece uma ponte essencial entre a teoria e a prática. Além disso, proporciona a vivência da rotina profissional, complementando a formação docente e permitindo que o estagiário compreenda, de forma mais ampla, a dinâmica e o funcionamento do sistema educacional.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento do senso crítico em relação à própria formação acadêmica e ao desempenho em sala de aula. Nesse sentido, a análise das possibilidades e dos desafios encontrados pelos estudantes nesse contexto revela um cenário diversificado, no qual eles vivenciaram a realidade do ambiente escolar, os problemas cotidianos e as estratégias de superação, possibilitando momentos significativos de reflexão sobre a prática e sobre a profissionalização do ser docente.

Os desafios incluem a gestão da sala de aula, diante de turmas numerosas, alu-

nos inquietos e desinteressados. Também se destacaram questões organizacionais da escola, como alterações de horários, curta duração de aulas, paralisações e ausência do professor titular. Além disso, surgiram obstáculos ligados aos recursos didáticos e tecnológicos, como a falta de equipamentos adequados, o que exigiu dos estagiários o desenvolvimento de estratégias alternativas para manter a atenção e o interesse dos alunos.

A interação e o convívio com a comunidade profissional do ambiente escolar também são considerados desafios essenciais durante o processo de estágio e, posteriormente, no ingresso ao mercado de trabalho. Soma-se a isso a expectativa em relação ao próprio desempenho durante a prática. Esses desafios vivenciados ao longo do Estágio Curricular Supervisionado contribuem de forma significativa para a formação do profissional em sua área de atuação.

Por outro lado, as possibilidades que surgem durante o estágio são significativas, pois a experiência prática permite que os futuros professores desenvolvam competências de ensino, aprimorem a capacidade de resolução de problemas e adquiram uma compreensão mais profunda da dinâmica escolar e das necessidades dos alunos. Essa vivência também possibilita a aplicação do conhecimento teórico na prática em sala de aula, favorece o desenvolvimento de técnicas metodológicas e amplia a visão sobre a profissão docente. Além disso, o estágio representa uma oportunidade valiosa para preparar uma prática pedagógica bem-sucedida no futuro.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado constitui um momento crucial na formação do licenciando. Embora os desafios sejam numerosos e complexos, as oportunidades de crescimento profissional e pessoal que ele proporciona são imensuráveis. A reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o período de estágio, aliada ao apoio das instituições de ensino, contribui significativamente para a preparação dos estudantes, permitindo que enfrentem as exigências da profissão docente com responsabilidade, competência e criatividade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2016.

CANDAU, V. M. (Org). **Rumo uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al., (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PACHECO, J. A. Ciências da Educação e Investigação: o pesadelo que é o presente. **Revista de Ciências da Educação**, v. 12, p. 15-18, 2010. Disponível em: < <http://sisifo.fpce.ul.pt>.>. Acesso em: 10 out. 2024.

PARO, V. H. Estrutura da escola e prática educacional democrática. In: **Anped**: 30 anos de pesquisa e compromisso social: resumos. Rio de Janeiro: Anped. 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**.121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Art-med, 2000.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Revista Ciência e Educação**, v. 18, n.3, p.675-688, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2510/251023705012.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2025.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 77-92. 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.